

ARQUITETURA PARA ARTE: CONCEPÇÃO DE MONTAGEM DE EXPOSIÇÃO

IVAN PASCARELLI

@ivan.pascarelli

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

07 de março a 27 de junho. Quintas, de 19h às 21h

- - - - -

SOBRE

Discutir como avaliar e pensar os espaços para execução de projetos de arquitetura de montagem de exposições, com os temas e locais propostos pela curadoria e/ou produção, seja em uma exposição em espaço fechado, envolvendo a concretização do espaço expositivo, seja em um espaço público (aberto), envolvendo estratégias próprias necessárias a esses locais. Os assuntos tratados serão permeados por conversas com profissionais da área. Tudo com vasto acervo de fotos de eventos já executados.

CONTEÚDO

Trata-se de curso prático sobre o modo de olhar os espaços expositivos e as possibilidades de cooperação entre o arquiteto responsável pela montagem de exposições de arte (concepção do espaço, de Painéis, bases, vitrines, salas de projeção, iluminação, etc.) e a curadoria; sobre as etapas em que essa cooperação se desdobra; sobre manuseio e embalagem das obras selecionadas pela curadoria. Mapeará, portanto, com farta documentação visual, exemplos concretos, com conversas com especialistas necessários à montagem.

DINÂMICA

- Conversa com os alunos, para identificar suas expectativas e domínio do assunto, suas experiências e conhecimento de espaços expositivos; - Conversa com profissionais convidados, abordando as diversas necessidades conceituais, espaciais e estéticas de uma exposição;

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

O'DOHERTY, Brian. No Interior Do Cubo Branco: a Ideologia Do Espaço Da Arte. Martins Fontes, 2002 - 138 páginas

CASTILLO, Sônia Salcedo del. Cenário da Arquitetura da Arte: Montagens e Espaços de Exposições. Martins Fontes, 2008 - 352 páginas

OURIQUES, Evandro Vieira; LINNEMANN, Ana; LANARI, Roberto. Manuseio e Embalagens de Obras de Arte. Funarte, 1989 – 101 páginas

IVAN PASCARELLI

Arquiteto, Designer de montagem e Consultor Técnico.

Arte Foto - CCBB – RJ e BRASÍLIA / Franz Weissman – “ Uma Retrospectiva”- MAM e CCBB-RJ/ Athos Bulcão " Uma Trajetória Plural" – CCBB-RJ/ Mostra Rio de Arte Contemporânea - MAM-RJ/ Violência e Paixão – SANTANDER CULTURAL – PORTO ALEGRE/ Facchinetti -CCBB-RJ/ O Corpo na Arte Contemporânea- ITAÚ CULTURAL SP/ Arte Moderna em contexto – Coleção ABN AMRO REAL – MAM-RJ/SEDE BANCO REAL-SP/MON-PR/CENTRO CULTURAL BANCO REAL-PE/ PALÁCIO DAS ARTES-BH/Cinema de Artistas – Centro Cultural OI FUTURO – RJ/ Waltercio Caldas – MUSEU VALE DO RIO DOCE – ES e MAM – RJ/ Ivens Machado - CENTRO CULTURAL OI FUTURO/ Franz Manata e Saulo Laudaes - CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ/ / Marcos Chaves-Alucinação à beira-mar – CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ/Ana Linnemann-Cartoon - CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ/Cadu-Entardecer no ano do coelho - CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ/Ricardo Becker - CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ/Ronald Duarte - CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ/ Franz Manata e Saulo Laudaes - CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ/ Marta Jourdan - CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ/Waldemar Cordeiro – ITAÚ CULTURAL-SP e PAÇO IMPERIAL - RJ/ Elisa Magalhães- Centro Cultural OI FUTURO IPANEMA e PAÇO IMPERIAL-RJ/ Entre a fazenda e o arranha céu – Arte contemporânea na fazenda SÃO LUIZ DA BOA SORTE- RJ/Guilherme Vaz - CCBB-RJ/ Moriconi – CENTRO CULTURA DOS CORREIOS - RJ/ Ferreira Gullar – BNDES-RJ/Gabriele Basilico – CENTRO CULTURAL OI FUTURO – RJ /Nan Goldin - MAM-RJ/ Arqueologia do Resgate - Museu Nacional Vive -CCBB-RJ/ Adir Sodré – PAÇO IMPERIAL – RJ/ Ana Braga – Submersões – PAÇO IMPERIAL- RJ/

Legenda da imagem:

ARTES INSURGENTES : CONTRA NARRATIVAS PARA OUTRAS VERDADES

ROSEMERI CONCEIÇÃO

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

12 de março a 30 de abril. Terças, de 19h às 21h

- - - - -

SOBRE

Tomando a afirmação do artista Jaider Esbell como percurso discursivo, este curso investiga as temáticas, movimentos e poéticas que nos últimos anos questionam a grande narrativa da arte, formatada a partir de perspectivas coloniais e apontam para novos caminhos para o ensino, a pesquisa e as fabulações das Artes Visuais.

Propomos uma metodologia que parte dos temas e obras presentes nas últimas Bienais de arte para, de maneira não cronológica, construir um enfoque que se serve das ferramentas teóricas advindas da História e do Pensamento Social Brasileiro. O objetivo é permitir que as pessoas participantes desenvolvam um pensamento crítico refinado sobre a maneira como se deu a formatação e prossegue a transformação da Cultura Visual Brasileira.

CONTEÚDO

- *As filosofias pós e decoloniais e a crítica ao Colonialismo;
- *"Quando as atitudes tomam forma": as ações curatoriais disruptivas e a crítica às representações
- *Arte Indígena Contemporânea- artistas e concepções
- * A perspectiva afrodecoloniais: das poéticas sobre o afeto ao Afrofuturismo
- *O Ecofeminismo e as dinâmicas de gênero

DINÂMICA

Apresentação de referências e práticas artísticas para debates coletivos em aula. Estudo de material iconográfico; leituras de textos escolhidos; Ampla consulta a material audiovisual sobre curadorias e exposições.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento., Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

AMANCIO, K. A. de O. (2021). A História da Arte branco-brasileira e os limites da humanidade negra. Revista Farol, 17(24), 27–38.

BANIWA, Denilson. Antes dos kēhripōrã, os desenhos dos sonhos não existiam. Os desenhos dos sonhos não existiam. Cadernos selvagens. Disponível em:
https://selvagemciclo.com.br/wp-content/uploads/2023/04/CADERNO67_DENILSONBANIWA.pdf

BANIWA, Denilson. A arte construiu a história do mundo. Arte e cultura.Universidade Federal de Minas Gerais. Live transmitida em 17 de setembro de 2020a. Disponível em
<<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/a-arte-construiu-a-historia-do-mundo-diz-denilson-baniwa> >

ESBELL, Jaider. Arte Indígena Contemporânea e o grande mundo. Site Jaider Esbell. Texto publicado em 14 de junho de 2018a. Disponível em <https://goo.gl/6ipzRH>. Acesso em 27/01/ 2021

FRAGA, Mari . Tempo Fóssil: petróleo, arte e corpo na cosmopolítica do Antropoceno. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA [EPERIODICO] , v. 8, p. 31-62, 2018

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias – O Museu e a Exposição de Arte no Século XX. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2004.

LAFONT, Anne. A Arte dos mundos negros. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2023.

LUNA, G. A. G. Flores, M. B. R. Melo, S. F. (2022). Arte Indígena Contemporânea Decolonialidade e Rentropofagia: Contemporary Indian Art Decoloniality and Reanthropogagy. Revista Farol, 17(25).

REIS, Diego dos Santos. Estéticas afro-decoloniais e narrativas de corpos negros: arte, memória e imagem. Revista da ABPN • v. 12, n. 34 • Set - Nov 2020, p.774-801.

RIBEIRO, Luciara. Curadorias em disputa: quem são as curadoras e curadores negras, negros e indígenas? 2020. Disponível em:
<https://projetoafro.com/editorial/artigo/curadorias-em-disputa-quem-sao-as-curadoras-negras-negros-e-indigenas-brasileiros/>

VERGÈS, Françoise. Um feminismo decolonial. Rio de Janeiro: Ubu, 2021.

- - - - -

ROSEMERI CONCEIÇÃO

Doutoranda da Linha de Pesquisa Imagem e Cultura no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAV-UFRJ). Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo e Graduada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em 2022 foi pesquisadora premiada pelo Afro-Latin American Research Institute (ALARI) da Universidade de Harvard. Tem inúmeras participações em congressos nacionais e internacionais e publicações sobre a Arte Contemporânea. Em 2022 foi curadora residente da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. É pesquisadora do MASP Pesquisa onde discute a estética de Cândido Portinari. integra o grupo de curadores da Residência Territórios Curatoriais do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio).

- - - - -

Legenda da imagem:

Aline Motta, Ponte sobre Abismos, 2017 (frame de vídeo). Disponível em:
<https://alinemotta.com/Pontes-sobre-Abismos-Bridges-over-the-Abyss>

DA CURADORIA A EXPOGRAFIA: CONCEPÇÃO E PRÁTICA EXPOSITIVA

SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

@sonisalcedodelcastillo

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

11 de março a 17 de junho. Segundas, de 17h às 19h

SOBRE

Curso teórico-prático que visa, a partir da apresentação de procedimentos técnicos e poéticos em concepções e montagens de exposições, estimular o conhecimento sobre a concepção e a prática expositiva, com destaque para a relação entre a organização do material exposto no processo de realização da expografia e o entendimento do processo de conceituação curatorial.

CONTEÚDO

O programa explora aspectos teórico/práticos inerentes a realização de exposições de arte, desde sua concepção até sua montagem. Mediante estudos de caso, apresenta diferentes relações entre arte, espaço, conceito e edição, indicando uma compreensão sobre o contexto das exposições, em seus aspectos mais gerais. Questões expositivas contemporâneas são observadas, revisitando origens e legados expográficos modernos e pós-modernos, sobretudo os referentes a adequação e criação de espaços para este fim. Sua dinâmica segue 4 módulos de aula: CONCEITUAÇÃO CURATORIAL, ESPAÇO ARQUITETÔNICO, MATERIAIS DE MONTAGEM, PROJETO EXPOGRÁFICO.

DINÂMICA

Para estimular o debate sobre o assunto e ampliar o vocabulário criativo do participante, propõe atividades dentro e fora da sala de aula: apresentação de material iconográfico; leituras de textos escolhidos; conversa com profissionais convidados; visitas guiadas. Como forma de avaliação prática, propõe ao participante realizar: resenhas críticas, seminários e/ou trabalhos projetivos, ao término da disciplina.

PÚBLICO

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

BELTIN, Hans. O fim da história da arte. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte – montagens e espaços de exposições. Coleção Todas as Artes. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias – O Museu e a Exposição de Arte no Século XX. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2004.

O'DOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco: A Ideologia do Espaço da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RICO, Juan Carlo. Museos, arquitectura, arte: los espacios expositivos. Madrid: Silex, 1994.

SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

Investigadora de Pós-Doutoramento no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Portugal; Pós-Doutora em Artes da Cena como pesquisadora do CNPq (PPGAC/ECO/UFRJ); Doutora em Artes Visuais (PPGAV/EBA/UFRJ) e Cenógrafa (UNIRIO) e Arquiteta e Urbanista (USU). Tem experiência em Arte e Arquitetura, com ênfase em Expografia da Arte Contemporânea. Atua como pesquisadora e docente, em teorias e práticas artísticas e curatoriais, história e crítica da arte,

arquitetura de exposições. Integrou o corpo curatorial do CEAV / Funarte. É docente da EAV do Parque Lage - RJ. Artista curadora independente é autora dos livros: Cenário da Arquitetura da Arte - montagens e espaços de exposições (2008); Poética Expositiva (2011); Asas a Raízes (2015); Arte de Expor - curadoria como exopoesis (2015/ segunda edição 2021); Pontotransição (2016); Da visualidade à cena: dimensões expositivas da arte (2017/ segunda edição 2022); Fissão tectônica – a obra de Ronaldo do Rego Macedo (2018).

Legenda da imagem:

Judite dos Santos - CAV - PT

DESDOBRAMENTOS - ACOMPANHAMENTO DE PROCESSOS ARTÍSTICOS

LIA DO RIO

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

06 de julho a 26 de junho. Quartas, de 18h às 20h

SOBRE

Por meio de aulas teóricas e práticas, familiarizar o participante com propostas que envolvam o espaço tridimensional como material da obra e com a sua possível articulação com a ideia de ação. Levá-lo a refletir sobre o que ocorre quando um processo determina a passagem do bidimensional ao tridimensional. Refletir, questionar e desdobrar processos artísticos que integrem a obra a atualidade. Ativar o seu senso crítico. Fazê-lo repensar as suas certezas. Não indicar linhas de pensamento e sim instigá-los a descoberta de novos caminhos.

Para a primeira aula trazer imagens e/ou trabalhos anteriores, para avaliação do estágio em que o aluno se encontra no desenvolvimento do seu processo.

CONTEÚDO

- Integração com o espaço
- Espaço arquitetônico - Espaço público - Espaço natural
- O real, o virtual, o imaginário.
- Instalações, Apropriações, Intervenções, Land Art, Performance
- O tempo na obra.

O acompanhamento prático e teórico leva a um campo de experiência que permite o desenvolvimento do trabalho individual. Criar uma dinâmica de grupo. Percorrer a trajetória anterior de cada participante, para ter uma ideia do caminho por ele percorrido, o que será feito pela visualidade, on line, dos próprios trabalhos e de sua documentação, que o participante deverá apresentar, progressivamente, a cada encontro. Isso permitirá perceber certas características particulares que possibilitam o encaminhamento de cada processo, sem descaracterizá-lo. Entremeados pela apresentação de obras e exposições cujas temáticas tem a ver com o assunto necessário ao esclarecimento do aluno, a cada momento.

DINÂMICA

Desenvolvimento:

O MATERIAL

- Os diversos materiais: do cotidiano, industriais, naturais e os que já contenham uma carga de uso.
- Os materiais perecíveis, a duração da obra.
- O uso da cor, do resíduo, da luz, da sombra, do reflexo, dos sentidos, da palavra, do movimento.

O ESPAÇO

- Espaço arquitetônico - Espaço público - Espaço natural
- Integração com o espaço
- Espaço como material da obra
- O real, o virtual, o imaginário.
- O micro e o macro

- O tempo da obra

A AÇÃO

- Eleger um material, procurar entendê-lo, determinar suas possibilidades, atuar sobre ele, examinar os resultados.
- Trabalhar o material escolhido usando diversos ferramentas e suportes, inclusive o próprio corpo

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Thames and Hudson - Installation Art - Livraria Argumento - 1996
Krauss, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna - 1998
Bachelard, Gaston. A Poética do Espaço
Arte na Passagem do Milênio – Editora Taschen - 1999
Oiticica, Hélio. Aspiro ao Grande Labirinto e catálogo do CAHO - 1996
Freire, Cristina. Poéticas do Processo, Editora Iluminuras
Duchamp, Marcel. O Engenheiro do Tempo Perdido - Coleção Debates
Adams, Brooks; Jardine, Lisa; Rosenthal, Norman; Shone, Richard, Sensation – 1998
Catálogo, Arte Integrada a Arquitetura, Arte, Paisagem, Arquitetura – Stuttgart - 1987

LIA DO RIO

Formada pela Escola Nacional de Belas Artes, UFRJ; Pós-Graduações em Arte e Filosofia, e Filosofia Antiga, PUC-RIO. Exposições individuais, coletivas, palestras, debates e mesas-redondas no Brasil e exterior (NY, Japão, Alemanha, Guatemala, Áustria, Portugal e China). Prêmios e obras em acervos. Professora de arte, coordena exposições, workshops e palestras. Participou da exposição O Século das Mulheres: algumas delas” (2000) e foi membro do júri do I Salão de Petrópolis. Seu trabalho aparece na revista Art in América, maio de 2002; no livro “Cronologia das Artes Plásticas no Rio de Janeiro de 1816 a 1994”, (Frederico Moraes); e no livro The Environmental Imaginary in Brasilien Poetry and Art, de Malcolm K. McNee. (Smith College Prof, Northampton, MA, USA), Seu livro Sobre a Natureza do Tempo foi lançado no RJ, pela Editora Fase10, em 2015.

Legenda da imagem:

ARMAN / Long Term Parking / 1982 Ken Iratsuka / Sem Título / 1992 SOBRE TEMPOS / Lia do Rio / 2010

ENTENDA A ARTE DO SÉCULO XXI

MARCELO ROCHA

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

04 de março a 24 de junho. Segundas, de 19h30 às 21h

- - - - -

SOBRE

Curso teórico que visa apresentar artistas de várias partes do mundo, cuja produção esteja acontecendo entre os anos 2000 e os nossos dias. Serão abordadas as relações entre arte e tecnologia, conforme trabalhadas pelos artistas contemporâneos nos últimos 20 anos. Um curso fundamental para quem quer compreender a arte contemporânea.

CONTEÚDO

A grande diversidade da produção artística que encontramos no mundo em nossos dias constitui um painel rico e complexo de ideias e possibilidades renovadoras no âmbito da arte contemporânea. Nomes como TeamLab, Miguel Chevalier, Fantich and Young, Shih Chieh Huang, Kimsooja, Pedro Reyes, Michele Pred e Jason Hackenwerth, entre muitos outros, vêm renovando a cena da arte de maneira marcante, com obras contundentes e dotadas de perspectivas inovadoras acerca de nossas sociedades, de nosso presente histórico e acerca da arte mesma. Ao fazer este curso o aluno estará a par da cena artística internacional.

DINÂMICA

O curso é composto de apresentações sobre a obra destes artistas, considerando o contexto cultural de origem e sua forma de inserção no debate internacional das artes. Nossos esforços estarão concentrados no sentido de oferecer um panorama amplo da produção atual, podendo abranger artistas de diversos países do mundo, como Japão, Coreia, China, Índia, Arábia, Israel, Continente Africano, Argentina, Colômbia, México, países europeus e eixo anglo-americano, entre outros.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento., Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

GOLDING, John. Cubismo. In: Conceitos da Arte Moderna, STANGOS, Nikos (org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2000.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOOD, Paul. Arte conceitual. Trad. de Betina Bischof. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

- - - - -

MARCELO ROCHA

Marcelo Rocha é artista plástico, filósofo e professor. Atua profissionalmente como professor de história e teoria da arte e trabalha também como Consultor e de Arte em

âmbito nacional e internacional. No momento, desenvolve Doutorado em filosofia na UERJ, na área de Estética e Filosofia da Arte. Estudou artes visuais na EAV durante os anos 80, onde posteriormente lecionou Desenho por mais de 15 anos, e é graduado e mestre em filosofia pela UERJ. Atuou no Instituto de Artes da UERJ como professor substituto. Foi sócio-fundador da ARTMOTIV Consultoria de Arte, plataforma voltada para a promoção da arte contemporânea através de cursos, visitas guiadas e viagens, assim como de consultoria de colecionadores de arte. Como Curador de coleções de arte, tem realizado inúmeras viagens internacionais de estudos, tendo visitado as últimas bienais de Veneza, a Dokumenta de Kassel, assim como várias edições das mais importantes feiras de arte do mundo, como a ArtBasel (Basiléia e Miami), a Freeze (Londres), a Armory Show (Nova Iorque) e a Arco (Madrid), além de inúmeras instituições e museus em cidades como Nova Iorque, Londres, Amsterdã, Roma, Florença e Madrid. Foi sócio da NAU Consultoria de Arte, com a qual realizou em 2012 o evento internacional de arte pública OiR – OUTRAS IDEIAS PARA O RIO, que trouxe para a cidade artistas da magnitude de Robert Morris, Andy Goldsworthy, Ryoji Ikeda e Jaume Plensa, entre outros.

- - - - -

Legenda da imagem: Chiharu Shiota / Claire Morgan

OLHAR O MUNDO, PENSAR IMAGENS

CLAUDIA TAVARES

@claudinhatavares

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

06 de março a 26 de junho. Quartas, de 19h às 21h

SOBRE

Familiarizar o aluno com o processo fotográfico tendo como objetivo principal desenvolver a expressão fotográfica através do conhecimento da linguagem da fotografia em seus vários campos de atuação.

O curso pretende estimular a definição de um tema de interesse comum para a construção de um projeto autoral, individual ou coletivo, a ser desenvolvido durante o curso, podendo este ser um fotolivro, uma exposição, um fotofilme.

CONTEÚDO

1- Linguagem fotográfica - introduzir aos alunos os principais elementos da fotografia que constituem a sua "gramática visual". Para a criação ou análise de imagens fotográficas é necessário a compreensão do processo técnico e suas possibilidades, que formam a base da linguagem fotográfica.

2- Tecnologias e Produção de Imagem - um passeio pela história da fotografia, seu desenvolvimento tecnológico e as imagens derivadas das principais técnicas de cada época, evidenciando a intrínseca ligação entre aparato e resultado imagético. Comparação entre o processo analógico e as possibilidades dos programas de manipulação de imagens digitais.

3- Práticas fotográficas e suas especificidades - o objetivo é oferecer um panorama da fotografia e seus campos de atuação, pensando nas características próprias de cada um em seus suportes tradicionais, englobando o fotojornalismo, a publicidade, a fotografia documental e a fotografia expandida do campo da arte contemporânea.

4- Análise e criação de imagens - Partindo de trabalhos de fotógrafos reconhecidos nacional e internacionalmente, analisar trabalhos que possam vir a servir como gatilhos para o desenvolvimento de projetos autorais dos alunos.

DINÂMICA

Aulas expositivas com apresentações visuais e discussões em grupo; - Pesquisas de referências; - Orientação para os projetos autorais individuais ou coletivos.

Câmera fotográfica, seja amadora, profissional ou celular.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Costa, Helouise e Silva, Renato Rodrigues da - A fotografia moderna no Brasil, CosacNaify, São

Paulo, 2004

Cotton, Charlotte - A fotografia como arte contemporânea, Ed Martins Fontes, São Paulo, 2010

Kossoy, Boris - Os tempos da Fotografia, Ateliê Editorial, São Paulo, 2007

Newhall, Beaumont - The history of photography, The Museum of Modern Art, New York

Rouillé, André - A fotografia, entre documento e arte contemporânea, Editora Senac, São Paulo, 2009

Samain, Etienne - organização - O fotográfico, Editora Hucitec, São Paulo, 1998

CLAUDIA TAVARES

Claudia Tavares é Doutora em Processos Artísticos Contemporâneos pelo Instituto de Artes UERJ, Mestra em Artes pela Goldsmiths College, Londres e em Linguagens Visuais pela Escola de Belas Artes, UFRJ e formada em Comunicação Social pela FACHA, Rio de Janeiro.

Como artista visual, utiliza principalmente as linguagens da fotografia e do vídeo, em diálogo com desenhos, objetos e cadernos de artista.

Participou de inúmeras exposições individuais e coletivas em diversos espaços, tais como Espaço Cultural Sérgio Porto, Sesc Pinheiros, Galeria Murilo Castro (BH), Plataforma Revólver (Lisboa), 291 Gallery (Londres) Galeria Cozinha, Porto/Portugal, Casa Museu Abel Salazar, Porto/Portugal, Galeria Tempo (Rio de Janeiro), Palácio das Artes em Belo Horizonte, Paço Imperial no Rio de Janeiro, além de feiras de arte como a SPArte, ArtRio e ArtBo (Bogotá).

Ganhou 3º prêmio com o vídeo “BláBláBlá”, na 9ª Bienal Nacional de Santos 2004.

Fez residência artística na Casa do Artista em Vila Nova de Cerveira, 2017/ programa de residência LabVerde, Amazonas, 2018/ Artista residente no Festival de Fotografia de Paranapiacaba, 2019.

Ganhou os prêmios Faperj Nota 10 e PDSE Capes, durante a pesquisa de doutorado chamada Um jardim em Floresta, que é também um filme curta-metragem, uma exposição de artes visuais e um livro-objeto.

Ganhou em primeiro lugar na categoria Outras Visões, o Prêmio Chico Albuquerque de Fotografia, da Secretaria de Cultura do Ceará

Legenda da imagem:

Até, Claudia Tavares

PAISAGEM GRÁFICA DA CIDADE

JOY TILL E GIODANA HOLANDA

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

09 de abril a 30 de abril. Terças, de 19h às 21h

SOBRE

O curso tem como objetivo criar narrativas e mapeamentos da paisagem gráfica de um local da cidade, visando uma observação dos lugares por onde caminhamos habitualmente.

CONTEÚDO

Através de registros gráficos e fotográficos feitos em caminhadas, propomos criar um mapeamento por meio dos múltiplos olhares sobre a paisagem, seja carioca ou de outros lugares. O curso fornecerá referências teóricas e exemplos de trabalhos de artistas nesse segmento. Iremos ainda abordar recursos técnicos para a criação de um mapa on-line, aplicativo de GPS para geração de linhas de percurso, e recurso para a produção de narrativas textuais e imagéticas.

CRONOGRAMA

Serão quatro encontros on-line onde abordaremos as principais questões propostas. No primeiro, apresentaremos a dinâmica do curso. Nos seguintes, iremos acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, demonstrando e utilizando os aplicativos necessários. Os registros serão feitos a partir de exercícios propostos de caminhadas individuais durante as semanas.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências teóricas e técnicas e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento., Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

CARERI, Francesco. Walkscapes. O caminhar como prática estética. São Paulo: GG Brasil, 2013.
CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.
CORNER, J. (ED.). Recovering landscape: essays in contemporary landscape architecture. New York: Princeton Architectural Press, 1999.
CULLEN, G. Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70, 2008
HOLANDA, Giodana; SPITZ, Rejane. Do Sublime Tecnológico às Cartografias dos Fluxos. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, PUC-Rio - Maxwell Coleção Digital, 2008.
RIO, João do. A Alma Encantadora das Ruas. Companhia das Letras, 1997
TILL, Joy H. Worms. Paisagem Gráfica da Cidade: Um Olhar sobre o Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PROURB/FAU/UFRJ, 2014
VISCONTI, JACOPO C. Novas derivas. São Paulo, Martins Fontes, 2014.

GIODANA HOLANDA

Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua na área de Imagem Gráfica e Digital. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano, ao urbano e à mobilidade, narrativas digitais e cartografias subjetivas. Integra o Grupo Cotidiano e Mobilidade, que tem como foco percursos e derivas pela cidade em forma de arte.

Instagram @gbholanda

JOY TILL

Arquiteta, mestre em Design (PUC-Rio) e doutora em Urbanismo (PROURB-FAU/UFRJ), é pesquisadora e designer de interfaces gráficas e mídias digitais interativas. Atualmente, atua como professora da graduação em Design da PUC-Rio e como pesquisadora colaboradora no LIDE (Laboratório Interdisciplinar de Design Educação), ligado à pós-graduação (PPG Design). Desde 2007, investiga e registra cotidianamente a paisagem gráfica carioca, por meio de imagens, mapeamentos e compartilhamento em ambientes on-line, nos quais são criadas análises e discussões colaborativas. Integra o Grupo Cotidiano e Mobilidade, que tem como foco percursos e derivas pela cidade em forma de arte.

Instagram: @joytill@paisagemgraficadacidade;

<https://www.facebook.com/groups/paisagemgraficadacidade>

Legenda da imagem:

Mapa de caminhada 1, Mapa de caminhada2, Joy Till 2023

PORTFÓLIO DE ARTISTA: ESTRATÉGIAS DE APRESENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

BRUNO MIGUEL

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

04 de março a 22 de abril. Segundas, de 19h às 21h

SOBRE

O curso é voltado para artistas em diferentes estágios de carreira e pesquisa que estejam buscando profissionalização. Artistas interessados em uma melhor apresentação e entendimento dos mecanismos para maior chance de acesso a editais, residências artísticas e inserção no circuito. Debateremos sobre a construção da carreira artística analisando os aspectos objetivos inerentes à mesma.

CONTEÚDO

O curso pretende tirar dúvidas sobre as aproximações e relações do artista com galerias e mercado, com curadores e instituições, com outros artistas e o meio. Quais são os formatos adequados de apresentação dos conteúdos, projetos e portfólios.

DINÂMICA

Nas cinco primeiras aulas o professor apresentará portfólios de artistas nacionais e internacionais, projetos aprovados em editais, currículos, minibiós, artist statements, ensaios de motivação para residências debatendo formatos e a partir do acompanhamento em sala ajudará no desenvolvimento do material dos artistas. Nas últimas três aulas os alunos apresentarão os portfólios desenvolvidos durante o curso.

Aula expositiva em videoconferência; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento..

REFERÊNCIAS

Portfólios, projetos de exposições individuais e coletivas, sites de artistas e galerias, currículo, minibió, artist statment, residência artística, carreira, precificação de obras, conservação.

BRUNO MIGUEL

Bruno Miguel é artista, professor e curador. Nasceu em 1981 no Rio de Janeiro, cidade onde vive e trabalha. Formado pela EBA-UFRJ em licenciatura em artes plásticas e em

pintura, fez inúmeros cursos na EAV Parque Lage, participando do programa "Aprofundamento" em 2010, e desde o ano seguinte é professor da escola. Como artista participa desde 2007 de exposições individuais e coletivas no Brasil e em países como EUA, Alemanha, Portugal, Turquia, Peru, Bolívia, Colômbia, Argentina e Chile. Seu trabalho é representado comercialmente por galerias em Nova York, Lima, São Paulo e Belo Horizonte. Suas obras estão em importantes coleções Institucionais e particulares, nacionais e internacionais, tendo ao longo dos últimos anos sido selecionado por diversas residências artísticas internacionais. Fez também a curadoria de mostras individuais e coletivas em Londres, Rio de Janeiro e São Paulo.

Legenda da imagem: Carlos Zilio - Para um jovem de brilhante futuro, 1973

PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE ARTES VISUAIS: DA IDEIA À REALIZAÇÃO

JULIA BAKER E STELLA PAIVA

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

08 de maio a 26 de junho. Quartas, de 19h às 21h

SOBRE

O curso aqui proposto é uma junção de dois fazeres essenciais para a realização de uma exposição: a curadoria e a produção. As aulas, dadas em conjunto, irão tratar de todos os passos para a elaboração conceitual e produção de uma exposição: construção de um pensamento curatorial (como propostas são feitas em instituições ou em espaços independentes), pesquisa iconográfica, seleção de obras, contratação de equipe, expografia, como funcionam empréstimos, setores e profissionais envolvidos na criação de uma exposição, museologia e montagem, formatação de projetos, manutenção, circulação e desmontagem de exposições de artes visuais. Serão apresentados estudos de caso de exposições a partir de nossas práticas e vivências. O aluno que tiver interesse em desenvolver seu projeto poderá fazê-lo ao longo das aulas. Uma aula será destinada a apresentação das ideias de projetos para as professoras e para a turma. Isso não impede a participação de alunos que não tenham projetos e que tenham interesse somente em participar das aulas.

CONTEÚDO

Etapas necessárias para a realização de uma exposição; curadoria e produção, o que é curadoria? Como uma curadoria é desenvolvida e o papel do curador nas exposições. Tipos de exposições. Projeto expográfico e comunicação visual de uma exposição. Formatação de projetos (apresentação, objetivo, justificativa). Planejamento; cronograma; orçamento geral. Fontes de recurso: leis de incentivo e editais. Tipos de serviços necessários para execução de uma exposição. Documentos necessários: termos de empréstimo e condições de empréstimo, direitos autorais, direitos de imagem; taxa de empréstimo / contrapartidas ; seguro e transporte de obras: embalagens especializadas, cuidados especiais. Montagem das exposições, coordenação de equipes. Museologia e montagem: Conservação e padrões museológicos. Especificações e qualidade dos serviços. Comunicação Visual e divulgação da exposição. Manutenção e finalização da exposição. Relações com equipes de educação e montagem. Finalização. Prestação de contas. Itinerância. Apresentação de ideias dos alunos.

CRONOGRAMA

Aula 1: Apresentação da proposta: introdução às etapas necessárias para a realização de uma exposição; curadoria e produção – diálogos e estranhamentos em exposições. Introdução sobre a importância da produção na organização de ideias e realização de projetos culturais.

Aula 2: História da curadoria: Afinal, o que é curadoria? Como uma curadoria é desenvolvida; papel do curador nas exposições; curador institucional, curadorias independentes, as diferentes formas de atuação profissional; tipos de pesquisa, núcleos curatoriais

Aula 3: Tipos de exposições. Possibilidades e diferenças. Comissionamento de obras. Como se dá a definição do que será criado pelo artista para uma exposição específica, exemplos de obras comissionadas para exposições

Aula 4: Projeto expográfico e iluminação Elaboração e a construção do projeto expográfico e a iluminação de uma exposição de artes visuais.

Aula 5: Formatação de um projeto. Com o conceito em mãos, como o produtor deve agir? Planejamento; cronograma; orçamento geral. Tipos de serviços necessários. Leis de incentivo e editais, fontes de recurso. Atividade aula: colocando a idéia no papel /foco curatorial

Aula 6: A execução do Projeto.

Pré produção e Produção: Solicitações de empréstimos de obras: Cartas de empréstimo; documentos necessários: termos de empréstimo e condições de empréstimo, direitos autorais, taxa de empréstimo / contrapartidas. Logística e cuidados especiais, transporte e seguro de obras.

Aula 7: Montagem das exposições.

Impressão fine art: impressão museológica, impressão especial em laboratórios especializados. Molduras: a escolha das molduras certas, especificações e qualidade dos serviços. Equipamentos audiovisuais para uma exposição de arte. Comunicação visual de uma exposição.

Museologia e montagem: Conservação e padrões museológicos. Courriers e laudos técnicos. (museóloga convidada Valéria) Atividade aula: Pesquisa de orçamento de serviços e materiais

Aula 8: Serviços técnicos especializados e desmontagem da exposição

Manutenção e finalização da exposição. Itinerância de exposição. O trabalho da curadoria continua. Relações com equipes de educação e montagem. Finalização. Prestação de contas. Apresentação das ideias dos alunos

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Sérgio; PARANAGUÁ, Pedro. Direitos Culturais. Rio de Janeiro, FGV, 2009. <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2756/Direitos%20Autorais.pdf>.

CESNIK, Fábio de Sá - Guia do incentivo à cultura, 2012 São Paulo SP, Edições SESC SP.
www.cultura.gov.br – Ministério da Cultura.

LABRA, Daniela - Um pesquisador chamado curador - Revista Poiésis, n. 26, p. 29-34, Dezembro de 2015.

Edson Natale e Cristiane Olivieri, Guia Brasileiro de Produção Cultural 2013, São Paulo SP, Edições SESC SP.

OBRIST, Hans Ulrich - Uma breve história da curadoria. São Paulo, SP. Editora BEI, 2010.

OGUIBE, Olu. O fardo da curadoria. In: Concinnitas, Revista do Instituto de Artes da Uerj, Rio de Janeiro, ano 5, n. 6, p. 17, julho 2004.

RAMOS, Alexandre Dias - Sobre o Ofício do Curador - Volume 2. Coleção Arte Ensaios e Documentos, Editora Zouk, 2010.

RUBIM, Antônio; BARBALHO, ALEXANDRE. Políticas Culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007.

TEJO, Cristiana - A gênese do campo da curadoria de arte no Brasil: Aracy Amaral, Frederico Moraes, Walter Zanini Tese de doutorado. UFPE 2017.

Thiery-Cherques, Hermano Roberto – Projetos Culturais: Técnicas de modelagem, Rio de Janeiro: Editora FGV, RJ, 2008.

COHEN, Mirian Aby. Cenografia brasileira século XXI – Diálogos possíveis entre a prática e o ensino. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, 2007. 207 p. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, da Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, São Paulo,

2007.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. Planejamento e organização de exposições. In: Couto, Heloísa Helena; "EXPOGRAFIA: DESIGN DO ESPAÇO EXPOSITIVO", p. 3657-3669 . In: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [= Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]. São Paulo: Blucher, 2016. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/despro-ped2016-0314

CURY, Marília Xavier. Oficina expográfica - IBRAM – Apostila 1. Org. Museu da memória e Patrimônio da Universidade Federal de Alfenas. Patrocinada pelo Inst.Brasileiros de Museus- IBRAM, (2002). Disponível em: <[http://www.unifal-](http://www.unifal-mg.edu.br/museumpunifal/files/file/OFICINA%20EXPOGRAFIA%20APOSTILA%2001.pdf)

[mg.edu.br/museumpunifal/files/file/OFICINA%20EXPOGRAFIA%20APOSTILA%2001.pdf](http://www.unifal-mg.edu.br/museumpunifal/files/file/OFICINA%20EXPOGRAFIA%20APOSTILA%2001.pdf)

>. Acessado em: Ago 2013.

QUINTELLA, Pollyana. Imaginar e disputar o museu. A palavra solta. Disponível pela internet via correio eletrônico: <https://www.revistaapalavrasolta.com/profile/revistaapalavrasolta/profile>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

Stella Paiva

Gerente de produção do Museu de Arte do Rio, atua há 11 anos produzindo exposições. Durante esse tempo foram produzidas mais de 80 exposições, entre elas: Um defeito de cor, GIRA: Jarbas Lopes, Yorubaiano: Ayrson Heráclito, Casa Carioca; O Rio do Samba: Resistência e reinvenção; Dja Guata Porã, o Rio de Janeiro Indígena, Do Valongo à Favela; Quem não luta tá morto: Arte Democracia Utopia; Lugares do Delírio e Pernambuco Experimental. É produtora há 22 anos e antes de trabalhar com produção de artes visuais trabalhou com produção de cinema, em longas como: “Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios” e “Bruna Surfistinha”. É graduada em Comunicação Social com MBA em Gestão Cultural, onde pesquisou ações de formação de público de museus. Desde de 2020, é professora na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde ministra cursos de produção de exposições de artes visuais e no MBA de gestão e produção cultural pela ABGC.

Julia Baker

Trabalha com pesquisa, produção e curadoria. É doutoranda no programa de Artes da Cena na UNICAMP, mestre em História, Política e Bens Culturais (CPDOC/FGV); possui especialização em História e Arquitetura da Arte no Brasil (PUC/RJ); graduada em Ciências Sociais (UERJ) e Produção Cultural (UFF). É uma das fundadoras da Coletiva curatorial NaPupila, onde desenvolve curadorias independentes, pesquisa em artes e ações virtuais com o foco na visibilidade de artistas e profissionais mulheres, principalmente no espaço da Wikipédia. Sócia da empresa Bomba Criativa, onde desenvolve projetos autorais e em parceria com artistas e agentes culturais. Fez a curadoria das exposições: Decolonizando o Grito - independência ou morte - exposição virtual (2023); Pelas Ondas do Rádio no Museu da Imagem e do Som no Rio de Janeiro (2022); a respeito do fracasso e outras virtudes -

rafael amorim - texto curatorial - no Sesc Ramos (2022). Entre 2013 e 2018, integrou a equipe curatorial do Museu de Arte do Rio (MAR), atuando na pesquisa e elaboração de múltiplas exposições. Entre 2019 e 2021, atuou como produtora na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi assistente curatorial da exposição “À Nordeste”, Sesc 24 de Maio (SP)/2019; e fez a pesquisa iconográfica para o livro de 50 anos do Balé da Cidade de São Paulo (2018/2020). Atualmente participa da equipe HUB+, projeto de qualificação e formação de museus fluminenses.

Legenda da imagem:

Imagem da exposição Um defeito de cor